

## O BRINCAR NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO PIBID

Cindy Allanis Schneider dos Santos<sup>1</sup>

Luis Mikael dos Santos Santander<sup>2</sup>

Nadine Zarate Goularte<sup>3</sup>

Diego de Matos Noronha<sup>4</sup>

Patrícia Becker Engers<sup>5</sup>

### RESUMO

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento motor, social e afetivo, tendo o brincar como elemento central na mediação das aprendizagens. De forma espontânea, as crianças transformam objetos, espaços e situações do cotidiano em brincadeiras, expressando sua relação com o mundo por meio do corpo, do espaço e das interações sociais. Reconhecer esses tempos e espaços do brincar na Educação Física é fundamental para a construção de práticas pedagógicas significativas, que valorizem as experiências dos estudantes e dialoguem com sua realidade. Assim o brincar deixa de ocupar um lugar secundário ou apenas recreativo e passa a assumir centralidade no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral nos anos iniciais. Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências pedagógicas vivenciadas durante o primeiro ano de atuação no PIBID, no contexto da Educação Física dos anos iniciais, em uma escola pública situada em território de vulnerabilidade social, refletindo sobre o papel do brincar na construção do trabalho pedagógico. É um relato de experiência, de abordagem qualitativa, que considerou o período inicial de observação das aulas do professor supervisor, seguido do planejamento e desenvolvimento de atividades do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. As aulas foram organizadas a partir de jogos e brincadeiras, orientadas pela perspectiva desenvolvimentista, priorizando o brincar como eixo das práticas pedagógicas. As experiências evidenciaram que o uso sistematizado de jogos e brincadeiras favorece a participação e o engajamento dos/as estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais e afetivas. Observou-se o fortalecimento de vínculos, a inclusão dos/as estudantes e a criação de um

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, cindysantos.aluno@unipampa.edu.br;

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, luissantander.aluno@unipampa.edu.br;

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, nadinegoulart.aluno@unipampa.edu.br;

4 Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa - RS, diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br;

5 Professora da Universidade Federal do Pampa - RS, patriciaengers@unipampa.edu.br.



ambiente de aprendizagem mais significativo. Conclui-se que a centralidade do brincar favorece a aprendizagem das crianças e a formação inicial docente, evidenciando a relevância do PIBID nesse contexto.

**Palavras-chave:** PIBID; Educação Física; Brincar.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental configura-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, contemplando dimensões motoras, afetivas, cognitivas e sociais. Nesse contexto, o brincar assume papel central, uma vez que constitui uma das principais formas de expressão da infância, por meio da qual as crianças interpretam, ressignificam e interagem com o mundo ao seu redor. De forma espontânea, transformam objetos, espaços e situações cotidianas em experiências lúdicas, evidenciando o brincar como uma linguagem própria da infância (Kishimoto, 1994; Brougère, 1998).

Sob essa perspectiva, o brincar pode ser compreendido como uma potente ferramenta pedagógica na mediação das aprendizagens, pois possibilita à criança explorar o corpo, o espaço e as relações sociais de maneira significativa. Conforme Lev Vygotsky (2007), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança amplia suas capacidades a partir da interação com o outro e com o meio, favorecendo processos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, ao ser incorporado intencionalmente ao contexto escolar, o brincar deixa de ocupar um lugar secundário e passa a estruturar práticas pedagógicas que valorizam a experiência infantil.

No âmbito da Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais, essa perspectiva ganha ainda mais relevância, uma vez que o movimento e a ludicidade constituem elementos centrais do processo educativo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a Educação Física deve oportunizar experiências corporais diversificadas, reconhecendo o corpo como linguagem e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a utilização de jogos e brincadeiras favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também a construção de valores, vínculos sociais e o engajamento dos alunos nas atividades propostas.

Essa discussão torna-se ainda mais significativa quando situada em contextos de vulnerabilidade social, nos quais a escola, muitas vezes, representa um dos principais espaços de convivência, aprendizagem e acolhimento. Nesses cenários, a Educação Física pode



assumir um papel ainda mais relevante, contribuindo para a inclusão, o fortalecimento de vínculos e a criação de experiências positivas no ambiente escolar.

É nesse contexto que se insere o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual proporciona a aproximação entre universidade e escola, possibilitando aos licenciandos vivenciar o cotidiano escolar desde os primeiros anos de formação. A partir dessa inserção, torna-se possível refletir sobre a prática pedagógica e construir propostas que dialoguem com a realidade dos estudantes.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências pedagógicas vivenciadas no contexto do PIBID, em uma escola pública situada em território de vulnerabilidade social, destacando o papel do brincar na construção de um trabalho pedagógico significativo na Educação Física dos anos iniciais.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto de uma escola pública situada em território de vulnerabilidade social. A experiência envolveu turmas do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, no âmbito das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Inicialmente, foi realizado um período de observação das aulas do professor supervisor, com o objetivo de compreender a dinâmica das turmas, a organização das aulas e as especificidades do contexto escolar. Essa etapa possibilitou a aproximação com os estudantes e o reconhecimento das suas necessidades, interesses e formas de interação no ambiente escolar.

Posteriormente, foram planejadas e desenvolvidas intervenções pedagógicas nas aulas de Educação Física, fundamentadas na utilização de jogos e brincadeiras como eixo estruturante das práticas. As atividades foram organizadas a partir de uma perspectiva desenvolvimentista, considerando as características das crianças e priorizando o brincar como elemento central no processo de ensino e aprendizagem.

A análise das experiências ocorreu de forma descritiva e reflexiva, buscando compreender as contribuições das práticas desenvolvidas para a participação, o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes, bem como para a formação inicial docente no contexto do PIBID. De acordo com Maria Cecília de Souza Minayo (2001), a abordagem qualitativa permite compreender os significados, as experiências e as relações construídas pelos sujeitos



em seus contextos sociais, sendo adequada para estudos que envolvem práticas educativas e processos formativos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar pode ser compreendido como uma atividade essencial no desenvolvimento infantil, estando diretamente relacionado às formas pelas quais a criança aprende, se expressa e se relaciona com o mundo. Nessa perspectiva, o brincar não se restringe a uma atividade espontânea, mas constitui uma prática social e cultural que carrega significados e possibilita a construção de conhecimentos. De acordo com Lev Vygotsky (2007), a brincadeira exerce papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois, por meio dela, a criança cria situações imaginárias, internaliza regras sociais e amplia suas capacidades cognitivas a partir das interações com o outro, configurando a chamada zona de desenvolvimento proximal.

Corroborando essa compreensão, autores como Tizuko Morchida Kishimoto (1994) e Gilles Brougère (1998) destacam que o brincar é uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança interpreta e ressignifica a realidade. Ao brincar, a criança explora o corpo, o espaço e as relações sociais, construindo experiências significativas em um contexto no qual se sente segura e pertencente.

Além disso, o brincar também pode ser compreendido como um direito da criança, sendo reconhecido como parte fundamental de seu desenvolvimento integral. Documentos oficiais e estudos da área da educação reforçam que as experiências lúdicas contribuem significativamente para a construção da autonomia, da criatividade e da imaginação, elementos essenciais para o processo educativo.

Segundo Jean Piaget (1975), o jogo está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, sendo por meio dele que a criança assimila e acomoda novas informações, construindo esquemas mentais cada vez mais complexos. Dessa forma, o brincar possibilita que a criança organize suas experiências e atribua sentido ao mundo que a cerca.

Nessa mesma direção, o brincar favorece o desenvolvimento da linguagem, da socialização e da expressão emocional. Ao participar de jogos e brincadeiras, as crianças vivenciam situações que exigem negociação, cooperação e resolução de conflitos, aspectos fundamentais para a vida em sociedade.

No contexto da Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o brincar não deve ser compreendido apenas como momento de recreação ou lazer, mas como uma estratégia pedagógica fundamental para o processo de ensino e



aprendizagem. Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (2017), a Educação Física deve proporcionar experiências corporais diversificadas, reconhecendo o corpo como linguagem e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido, o trabalho com jogos e brincadeiras possibilita a ampliação do repertório motor das crianças, favorecendo a experimentação de diferentes formas de movimento. De acordo com Valter Bracht (1999), a Educação Física deve ir além da repetição de gestos técnicos, promovendo experiências significativas que contribuam para a formação crítica e cultural dos estudantes.

A perspectiva desenvolvimentista também reforça a importância do planejamento pedagógico baseado nas características e necessidades das crianças em diferentes fases do desenvolvimento. De acordo com David Gallahue e John Ozmun (2005), o desenvolvimento motor ocorre em estágios, sendo fundamental que as práticas pedagógicas estejam adequadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes, de modo a potencializar suas aprendizagens.

Assim, as atividades devem ser organizadas de forma progressiva e significativa, respeitando as individualidades e promovendo experiências que estimulem o desenvolvimento integral. Essa organização contribui para que os estudantes avancem em suas habilidades, sem desconsiderar seus ritmos e suas particularidades.

Outro aspecto importante refere-se à intencionalidade pedagógica do professor. O brincar, quando planejado, deixa de ser apenas uma atividade espontânea e passa a ser uma estratégia didática com objetivos claros. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador, organizando situações de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento dos estudantes.

De acordo com Paulo Freire (1996), o processo educativo deve ser pautado no diálogo, na escuta e na valorização dos saberes dos alunos. Ao incorporar o brincar nas aulas, o professor reconhece as experiências prévias das crianças e constrói um ambiente mais democrático e participativo.

Além disso, o brincar contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, favorecendo o vínculo entre professor e estudantes. Esse vínculo é essencial para o engajamento dos alunos, especialmente nos anos iniciais, em que as relações afetivas influenciam diretamente o processo de aprendizagem.

Em contextos de vulnerabilidade social, essa dimensão torna-se ainda mais relevante, pois a escola, muitas vezes, representa um dos principais espaços de convivência e socialização das crianças. Nesses cenários, o brincar pode atuar como um elemento de



inclusão, proporcionando experiências positivas e fortalecendo a permanência dos estudantes no ambiente escolar.

Nesse sentido, a Educação Física assume um papel social importante, ao possibilitar práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes e promovam o desenvolvimento integral. O uso de jogos e brincadeiras contribui para a construção de um espaço mais inclusivo, no qual todos possam participar e aprender.

Dessa forma, o brincar apresenta-se como um elemento central na Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a formação social, emocional e cultural das crianças. Ao ser incorporado de maneira intencional e planejada, torna-se uma potente estratégia pedagógica, capaz de promover aprendizagens significativas e transformar o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor, participativo e inclusivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências vivenciadas durante o primeiro ano de atuação no PIBID, foi possível observar que a utilização de jogos e brincadeiras como base para as aulas de Educação Física, sem desconsiderar os conteúdos previstos, contribuiu significativamente para o aumento da participação e do envolvimento dos estudantes. Mesmo em situações iniciais de resistência ou desinteresse, os alunos demonstravam maior adesão às atividades à medida que estas se estruturavam a partir do brincar, participando de forma espontânea e engajada.

As atividades propostas despertaram maior interesse por parte das crianças, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas. Além disso, foram observados avanços no desenvolvimento de habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e noção espacial, estimuladas de forma integrada às práticas lúdicas. Esses achados dialogam com as contribuições de Jean Piaget, ao evidenciar que a aprendizagem ocorre por meio da ação e da interação da criança com o meio, sendo o movimento e a experimentação fundamentais nesse processo.

No que se refere aos aspectos sociais, as brincadeiras favoreceram a interação entre os estudantes, promovendo a cooperação, o respeito às regras e o trabalho em grupo. Observou-se, ainda, que muitos alunos passaram a se expressar com maior frequência durante as aulas, demonstrando mais confiança e participação. Tais evidências aproximam-se das ideias de Lev Vygotsky, ao afirmar que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo o outro elemento fundamental na construção do conhecimento.



Outro aspecto relevante diz respeito à construção de vínculos entre professoras e estudantes. O uso do brincar contribuiu para a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo, no qual os alunos se sentiam mais à vontade para participar das atividades. Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Paulo Freire, que defende uma educação fundamentada no diálogo, na valorização dos sujeitos e na construção de relações significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao contexto social da escola, marcada por situações de vulnerabilidade, as estratégias pedagógicas adotadas mostraram-se ainda mais potentes, pois favoreceram a inclusão dos estudantes e a criação de experiências positivas no ambiente escolar. Nesse sentido, as aulas de Educação Física deixaram de ser apenas momentos de prática corporal, passando a contribuir também para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, além do fortalecimento de vínculos e da permanência dos estudantes nas atividades.

Dessa forma, os resultados evidenciam que o brincar, quando utilizado de maneira intencional e planejada, configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz na Educação Física escolar, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo, participativo e coerente com a realidade dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências desenvolvidas ao longo do primeiro ano de atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível compreender que o brincar assume um papel fundamental na construção do trabalho pedagógico em Educação Física, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo das intervenções realizadas, observou-se que a utilização de jogos e brincadeiras como eixo estruturante das aulas contribuiu significativamente para o desenvolvimento das crianças nos aspectos motor, social e afetivo. Além disso, essa abordagem favoreceu a participação, o interesse e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Outro aspecto relevante refere-se à construção de vínculos entre professoras e estudantes, possibilitando a criação de um ambiente acolhedor, inclusivo e propício à aprendizagem. Em contextos de vulnerabilidade social, essa dimensão torna-se ainda mais importante, ao reforçar o papel da escola como espaço de desenvolvimento, socialização e pertencimento. Nesse sentido, destaca-se que o brincar, quando planejado de forma



intencional, deixa de ocupar um lugar secundário e passa a se constituir como uma estratégia pedagógica potente, capaz de promover aprendizagens significativas.

Por fim, evidencia-se a importância do PIBID na formação inicial docente, uma vez que proporciona vivências práticas no contexto escolar, contribuindo para a reflexão crítica sobre a atuação pedagógica e para a construção de práticas mais conscientes, contextualizadas e significativas para os estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar a prática docente ainda no processo de formação inicial, contribuindo significativamente para a construção de conhecimentos e reflexões sobre a atuação pedagógica. Agradecem também à escola parceira, à equipe diretiva e ao professor supervisor, pelo acolhimento e apoio durante o desenvolvimento das atividades, bem como aos estudantes, que, por meio de suas vivências, interações e aprendizados, tornaram possível a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- Bracht, Valter. *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. Cadernos Cedes, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.
- Brougère, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1998.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Gallahue, David; Ozmun, John. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Piaget, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1975.
- Vygotsky, Lev S.. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

